

A NOVA BATALHA DE ACM

Ricardo Noblat

Do **Equipe do Correio**

Uma semana depois de ter sofrido o duro golpe da perda do filho e herdeiro político, o senador Antonio Carlos Magalhães trabalha com três nomes para substituir Luís Eduardo na corrida pelo governo da Bahia em outubro próximo. Pela ordem: o nome dele mesmo, Antonio Carlos, o do atual governador, César Borges, e o do ex-governador Paulo Souto.

Sob o impacto tremendo da morte de Luís Eduardo, quando ainda chorava sem controle numa das dependências do Hospital Santa Lúcia, o senador produziu um desabafo anotado pelos que o cercavam e registrado depois pelos jornais:

— Perdi o encanto que eu tinha pela cidade. O grande encanto que eu tinha em Brasília era Luís Eduardo.

De fato, Antonio Carlos nunca

se encantou por Brasília. Como, de resto, nunca se encantou pela função de parlamentar. Sempre preferiu o Poder Executivo. Gosta de mandar. E de fazer. Nisso, se parece com Leonel Brizola. O filho gostava das manhas e artimanhas da vida legislativa.

O projeto de pavimentar o caminho de Luís Eduardo até o Palácio do Planalto em 2002 ou em 2006 obrigou Antonio Carlos a fixar-se em Brasília. Sepultado o projeto, de que lhe servirá permanecer na cidade onde perdeu quem mais amava?

A escolha de Luís Eduardo para disputar o governo baiano não teve a ver unicamente com o sonho do senador de eleger o filho presidente da República. Ele precisava do filho governador para que a liderança dos Magalhães na Bahia se mantivesse intacta.

Foi por isso que tirou Paulo Souto da cadeira de governador e o indicou para candidato ao Senado. Souto queria governar

mais quatro anos. Antonio Carlos não gostou do comportamento dele, que gastou muito com publicidade nos últimos meses de sua administração.

É por isso que Souto é a última alternativa que o senador analisa para substituir Luís Eduardo como candidato. O vice de Souto, César Borges, tem mais chances de ser escolhido.

Quem conversou com o senador nas últimas 48 horas saiu do apartamento dele, em Salvador, com a forte sensação de que o candidato de Antonio Carlos ao governo baiano será o próprio Antonio Carlos. Ele já admite que tem recebido muitos apelos nesse sentido.

E talvez seja esse o melhor meio de o senador recobrar o encanto pela vida. Uma vez que construiu toda sua trajetória política brigando contra alguém ou alguma coisa e vencendo quase sempre, agora poderá enfrentar o destino que lhe roubou a vida do filho.